
**INDIOS, NATUREZA E CANOAS:
Religando conteúdos no Museu Nacional do Mar – Embarcações Brasileiras**

Hana Eliza Simões¹; Susana Taulé Piñol²

RESUMO

Este estudo propõe elementos norteadores de ações educativas com vistas à religação de conteúdos tendo como plano de fundo duas salas temáticas do Museu Nacional do Mar – Embarcações Brasileiras de São Francisco do Sul. O método bibliográfico dentro da modalidade descritiva, estudo de caso, amparado pela pesquisa quantitativa permitiu a construção de um esboço que interliga as salas do museu às habilidades requisitadas à formação do Ensino Fundamental e que possibilitam ampliar este espectro para outros elementos e atrativos da localidade considerando o Turismo Pedagógico.

Palavras-chave: Educação. Turismo Pedagógico. Extensão.

INTRODUÇÃO

Os aprendizados cotidianos são diferentes de aprendizados escolares. Enquanto os primeiros envolvem movimentos endógenos, involuntários, inconscientes, amorfos, casuais e indiretos; os segundos são exógenos, conscientes, sistemáticos, explícitos, estruturados e orientados; embasados, portanto, em um *design* previamente construído. (COPE e KALANTZIS, 2008).

Nesta reflexão percebe-se que a mera visita a um museu não contribui para grandes possibilidades de aprendizado se, antecipadamente, o professor não planejar suas ações, pensando nas atividades desenvolvidas antes, durante e após a visita. Ao constatar-se que boa parte das escolas que visitam o Museu Nacional do Mar – Embarcações Brasileiras de São Francisco do Sul não contavam com um planejamento voltado ao processo de ensino aprendizagem (PIÑOL et al 2015), estabeleceu-se como atividade extensionista desenvolver o volume de uma coletânea denominada “Mar, Navegações e Educação” que pudesse orientar e apoiar os professores na elaboração de seus planejamentos.

Seguindo a visão de Morin (2013), que atesta que a religação de conteúdos favorece a capacidade da mente para pensar, e fundamentada em Bonfim (2010), que enfatiza a inclusão do lazer no processo educativo como uma real possibilidade de proporcionar um confronto da teoria e da prática dos conteúdos abordados, a obra que se constrói não apenas pretende divulgar de ações educativas, pretende, antes, incentivar projetos interdisciplinares pautados na religação de conteúdos e na articulação entre educação e lazer propiciados pelo turismo pedagógico.

Como objetivo geral este estudo propõe apresentar um esboço de religação de conteúdos que subsidie o planejamento do professor na ocasião de projetos e ações educativas voltadas para a temática “Índios, natureza e canoas” tendo como plano de fundo duas salas temáticas do Museu Nacional do Mar – Embarcações Brasileiras considerando-se o potencial do desenvolvimento do Turismo Pedagógico em São Francisco do Sul. Como objetivos específicos propõem-se: a) Identificar as

¹ Estudante de Graduação do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense Campus São Francisco do Sul. E-mail: hana_eliza@msn.com

² Mestre em Administração, UFSC; professora do Instituto Federal Catarinense. E-mail: susana.pinol@saofrancisco.ifc.edu.br

salas das Canoas e Amazônia do museu; b) Esboçar possibilidades de religação de conteúdos considerando as atividades antes, durante e após a visita; c) Verificar que outros atrativos/elementos da localidade podem fortalecer o desenvolvimento do Turismo Pedagógico diante desta temática.

Este estudo é importante porque o município tem interesse no desenvolvimento do turismo pedagógico e porque o público que predomina as visitas neste museu são escolas. É original porque no campo educacional buscam-se práticas que promovam a religação de conteúdos vistos tradicionalmente “em caixas”. É viável porque o Instituto Federal Catarinense firmou convênio com a Fundação Cultural Catarinense responsável pela gestão do museu e porque ambas entidades apoiam o desenvolvimento deste projeto de extensão colaborando com o acesso ao espaço, bolsas de extensão e dedicação de seus servidores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota a modalidade descritiva e o método de estudo de caso, por abranger somente um museu. Pesquisas bibliográficas junto a materiais oriundos de pesquisas e projetos de extensão relacionados ao tema e à localidade também integraram os procedimentos metodológicos. Estes procedimentos a serem seguidos na análise de documentos e das bibliografias partem do pressuposto que a escolha deste material não é aleatória. (PIÑOL, 2011)

O estudo também contou com uma fase quantitativa para verificar junto à comunidade sua percepção sobre os atrativos e elementos da localidade com potencial para o turismo pedagógico. O procedimento de amostragem adotado foi o não probabilístico intencional. Segundo Mattar (1996), a suposição básica da amostra intencional é que, com um bom julgamento e estratégia adequada, podem ser inseridos os casos a serem incluídos na amostra a fim de que esta seja satisfatória para as necessidades da pesquisa.

Para construção do esboço considerou-se as obras de Menslin (2013 a e b) que versam sobre propostas pedagógicas para o Ensino Fundamental, as peculiaridades do espaço museológico, especificamente, das Salas das Canoas e da Sala Amazônia. O esboço foi elaborado tendo como base as possibilidades de religação de conteúdos de diferentes componentes curriculares e a aplicabilidade em ações educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da fase quantitativa apurou a percepção da comunidade em relação a rotas do conhecimento com potencial para o desenvolvimento do turismo pedagógico. Os dados coletados junto a 135 cidadãos apontaram que a rota Cultura indígena, açoriana e afroamericana é a que está mais fortemente ligada à localidade (16,3% Concordam Totalmente e 57,8% Concordam), predominando, na opinião dos mesmos, a indígena e a açoriana. Os atrativos/elementos da localidade relacionados

a esta temática, mais lembrados pelos cidadãos, foram: Casas históricas (11,11%); Índios e Aldeias indígenas (11,11%); Sambaquis (5,92%) e a Festilha (5,19%).

Em relação à pesquisa bibliográfica, a compilação das informações presentes nos estudos de Piñol et al (2015) e de Menslin (2013a e 2013b) possibilitaram a elaboração do seguinte esboço.

Ilustração 1: Esboço para religação de conteúdos

Índio, natureza e canoas						
	Arte	Geografia	Educação Física	Ciências Naturais	Matemática	Linguagem Oral, Escrita e Práticas de Leitura
Religação Ensino Fundamental	Brincar com jogos e dramatizações, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos da linguagem musical.	Reconhecer a paisagem local e o lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social.	Pesquisar e discutir questões históricas dos esportes como: sua origem, sua evolução, seu contexto atual.	Identificar e classificar materiais observando semelhanças e diferenças, ou ambas, entre espécies.	Observar formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características: arredondadas ou não, simétricas ou não, etc.	Utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados.
	Experimentar na improvisação a partir de estímulos diversos (temas, textos dramáticos, poéticos, etc., objetos, máscaras, situações físicas, imagens, sons).	Identificar motivos e técnicas pelos quais sua coletividade e sociedade transformam a natureza: por meio do trabalho, da tecnologia, da cultura e da política no passado e no presente.	Conhecer o surgimento de cada esporte e seus movimentos básicos;	Identificar e compreender diferentes formas de energias disponíveis, bem como processos de transformação (natural e tecnológico).	Dimensionar espaços, percebendo relações de tamanho e forma.	Narrar fatos considerando a temporalidade e a causalidade.
	Selecionar e organizar objetos a serem usados na dramatização e da participação de cada um na atividade.	Perceber as transformações ocorridas na localidade e no município com o passar do tempo, desenvolvendo a noção de tempo histórico.	Participar e discutir a origem histórica dos jogos, brinquedos e brincadeiras.	Reconhecer nas inovações tecnológicas apropriações dos recursos naturais e culturais disponíveis para a resolução de necessidades sociais.	Comparar grandezas da mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecido.	Descrever cenários, personagens, objetos e situações;
	Pesquisar, elaborar e utilizar máscaras, bonecos e de outros modos de dramatização.	Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos como diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de expressar e no lazer.		Compreender a tecnologia como recurso que contribui para resolver as necessidades humanas, diferenciando os usos corretos e úteis daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e sua influência na vida das pessoas.	Construir e representar formas geométricas.	Escrever narrativas a partir de histórias lidas, ouvidas, imaginadas;
	Criar textos e encenação com o grupo.	Reconhecer a origem dos eventos culturais.			Perceber pela observação as formas geométricas na natureza, nas artes, nas edificações.	Produzir textos a partir de estudos de outras áreas do conhecimento, individuais e coletivos.
	Conhecer a diversidade de produções artísticas.					

Antes	Conhecer o trabalho dos artistas que expressam a cultura indígena; Compreender o significado das pinturas corporais dos índios; Conhecer os artefatos e o artesanato indígena.	Observar mapas da localidade que reflitam a localização e a redução das aldeias ao longo do tempo.	Conhecer a prática e a origem dos esportes canoagem e surfe.	Observar diferentes lascas de árvores e suas características considerando as mais utilizadas na fabricação de canoas.	Conhecer as formas geométricas.	Conhecer autores que versam sobre a cultura indígena no contexto brasileiro.
Durante	Perceber e registrar as diferenças entre as canoas na Sala das Canoas; Identificar artefatos indígenas e expressões de sua cultura na Sala Amazônia.	Na Sala das Canoas, registrar os relatos do europeu que preso pelos indígenas na época da colonização registrava o vínculo destes com as canoas.	Assistir a esquete do museu "Primeiro contato do homem com o mar". Na sala das Canoas, observar as canoas e seus usos ao longo do tempo. Conhecer alguns artefatos e brinquedos indígenas na Loja do Museu.	Na Sala das Canoas observar o tamanho das canoas, assistir o vídeo que conta como se constrói uma canoa. Identificar as árvores que deram origem às canoas do acervo e as dimensões comparativas do tamanho das árvores. Na Sala Amazônia observar as informações sobre este Bioma e a presença do homem neste ambiente.	Assistir o vídeo que mostra o construtor de canoas usando uma corda para calcular o diâmetro de uma árvore e dimensionar quantas pessoas caberão na canoa, na Sala das Canoas.	Registrar cenários, trechos e histórias contadas Na Sala das Canoas e da Amazônia.
Após Visitação	Elaborar Fantoches de Sombras e/ou Tapete de Contação de Histórias aplicando os conhecimentos adquiridos	Na Sala Amazônia, observar as edificações e os recursos utilizados pelos índios.	Introduzir brincadeiras com peão, perna de pau e peteca. Replicar brincadeiras de crianças indígenas (Mangá, Tobdaé, Peixe Pacu, Corrida do Saci)	Debates e reflexões sobre o desmatamento e seus efeitos na flora, na fauna e nas aldeias indígenas.	Aplicar novas estratégias para medir formas geométricas e compreender suas formas sob diferentes ângulos.	Produzir textos, escrever narrativas, descrever cenários e personagens religando os conteúdos vistos e apresentando de forma integrada com os materiais preparados em Arte.

Fonte: Dados do estudo

Nas palavras de Piracuman (2015), “embora o branco comemore a data no dia 19 de abril, para o índio as comemorações ocorrem diariamente, a cada trabalho de plantio, pescaria ou outra atividade, como construção de uma oca (habitação indígena brasileira)”. Fato é que muitas crianças e, até mesmo, adultos desconhecem a riqueza da cultura indígena e seu pioneiro meio de transporte: a canoa. Em verdade, a relação do homem com o mar originou-se de um tronco. As canoas são, por definição, barcos esculpidos a partir de um único tronco; são verdadeiras esculturas em madeira, muitas com mais de 10m de comprimento.

O museu foco deste estudo conta com uma diversidade significativa de canoas, além de informações sobre como elas são feitas e a importância das canoas na cultura indígena, questões evidenciadas na Sala das Canoas e na Sala Amazônia. Ao aprofundar esta temática detalhando alguns pontos-chaves no esboço, constatou-se que é possível religar conteúdos de Ciências Naturais, Linguagem Oral, Escrita e Práticas de Leitura, Arte, Matemática, Geografia e Educação Física, relacionando não apenas ao espaço museológico, mas a outros atrativos e elementos da localidade que sedia o museu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indicativo de aceitabilidade desta temática, como potencial para o turismo pedagógico pela comunidade, sucinta a participação de outros elementos e atrativos da localidade que reforcem a religação de conteúdos, mesmo que não estejam alocados no espaço museológico. Podemos conhecer um sambaqui? Seria possível conversarmos com um índio no museu que contará mais sobre sua cultura ou que nos levará até sua aldeia para participarmos de brincadeiras com crianças indígenas? Estas e outras possibilidades merecem a apreciação dos órgãos públicos, quanto aos aspectos de viabilidade estrutural, legal, social e econômica, visto que colabora para a valorização da cultura indígena.

O esboço apresentado neste artigo fará parte do volume da coletânea intitulado “Mar, Navegações e Educação”, um projeto de extensão que é parte do Programa Instituto Cultural do IFC – Campus São Francisco do Sul, e que conta com a colaboração de mais servidores (docentes e técnicos administrativos), e mais bolsistas e voluntários (ensino médio e superior).

Neste projeto professores desenvolverão propostas mais detalhadas de ações educativas passíveis de serem aplicados por um número maior de professores da região. Os resultados deste estudo também serão apresentados aos gestores do município envolvidos no desenvolvimento do Turismo Pedagógico em São Francisco do Sul a fim de que os mesmos possam considerar sua aplicação envolvendo projetos de visita a aldeias, tal como ocorrem em outras localidades brasileiras, e visita orientada aos Sambaquis da região.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Mailane. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. In: **Turismo – ação e visão**. v.12. n.1. 2010. Disponível em <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127>> . Acesso em: 28 jun. 2015.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Language education and multiliteracies. In: MAY, S.; HORNBERGER, N.H. (orgs.) **Enciclopedia of language and education**. Springer, v.1. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/multiliteracies/references/>> Acesso em: 27 nov. 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**: metodologia, planejamento. São Paulo: Atlas, 1996.

MENSLIN, Douglas Jeferson, et al. (Org.) **Proposta Pedagógica Ed. Infantil e Ensino Fundamental** - anos iniciais. 1a. ed. Curitiba, PR: Educação Adventista, 2013a.

MENSLIN, Douglas Jeferson, et al. (Org.) **Proposta Pedagógica - Ensino Fundamental e Ensino Médio**. 1a. ed. Curitiba,PR: Educação Adventista, 2013b.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

PIÑOL, Susana Taulé. **Pesquisa nota 10**: métodos e técnicas de pesquisas sociais na prática. Rondonópolis: FAIR-UNIR, 2011.

PIÑOL, Susana Taulé. et al. **Momentos da verdade em experiências de visitação no Museu Nacional do Mar**. Relatório parcial. IFC, São Francisco do Sul, 2015.

PIRACUMA. **O Brasil precisa recuperar orgulho de origem indígena**: dizem os índios. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/2015/04/brasil-precisa-recuperar-orgulho-de-origem-indigena-dizem-indios> Acesso em: 04 jul. 2015.